

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÍTIO DO MATO – BAHIA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Jaciara de Oliveira Sant´Anna Santos (1); Andréia Cristina Freitas Barreto (1); Edcleide da Silva Pereira Novaes (2); Marcolino Sampaio dos Santos (3)

(1) Universidade do Estado da Bahia, E mail jaciarasantanna@yahoo.com.br; (1) Universidade do Estado da Bahia, E mail andreyafreitas@hotmail.com; (2) Universidade do Estado da Bahia/Parfor, E mail cleideneuro@hotmail.com; (3) Universidade do Estado da Bahia, E mail marcokerigma3@hotmail.com;

Resumo: O trabalho que ora se apresenta faz parte de uma pesquisa desenvolvida com um grupo de professores selecionada para atuarem como docente no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), no município de Sítio do Mato - Bahia, no período de março a dezembro de 2015. Objetivando analisar o percurso formativo dos professores do PEJA, bem como as especificidades apresentadas pelos docentes. O referido estudo se estrutura a partir de uma perspectiva metodológica reflexiva e problematizadora, partindo de uma contextualização teórica - histórica acerca da formação docente e da constituição dos saberes na docência. Como estratégia de investigação adotou-se o método qualitativo, buscando analisar a prática desenvolvida dos docentes, utilizando os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico e documental e como instrumentos de coleta de dados entrevista semiestruturada e a observação do processo de formação. Os resultados evidenciaram que formação dos educadores do PEJA, possibilitou a melhoria da qualidade de intervenção educativa e pedagógica, visto que as atividades e temas desenvolvidos na formação proporcionaram aos professores mudança de atitude na prática em sala de aula e o retorno aos estudos de alguns professores que depois da experiência vivenciada, estão cursando pedagogia.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação de professores, Ação reflexiva.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das modalidades de ensino da educação básica que requer um olhar atento, uma vez que a população atendida traz características bem peculiares, que geralmente, demonstram um passado de exclusão e inacessibilidade aos ambientes escolares, geralmente subjugada e sucateada em todos os sentidos. A formação dos profissionais que atuam na EJA, tem se configurado como uma prioridade das políticas públicas, que deseja uma educação de qualidade para essa modalidade.

Este trabalho tem como objetivo analisar o percurso formativo dos professores do programa de educação de jovens e adultos (PEJA), bem como as especificidades apresentadas pelos docentes. Salientamos que o PEJA é uma iniciativa do governo federal, desenvolvida pelo Ministério da Educação visando à regulamentação do Ensino Fundamental para egressos de programas de alfabetização. O programa é dividido em quatro etapas, com duração de dez meses cada.

Considerando a problemática da falta de docentes com formação na área da EJA a formação dos educadores para atuarem no programa foi imprescindível sendo um grande desafio o processo de formação, pois entre os vinte seis selecionados, apenas três tinham formação em nível de magistério e todos os outros com apenas o curso de Formação Geral a nível Médio. Assim o primeiro desafio foi despertar no educador a consciência de que a cidadania do outro depende da nossa própria cidadania e constitui-se em tarefa das mais urgentes.

Para subsidiar a análise buscamos os aspectos relevantes que o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 destaca em relação à necessidade da formação de professores para EJA:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000a, p. 56).

Destarte, os professores sem a devida qualificação passam a desenvolver a prática pedagógica ignorando as especificidades e peculiaridades dos sujeitos em processo de escolarização. Utilizam metodologias (técnicas, recursos e atividades) sem qualquer significado para os alunos-trabalhadores, desconsiderando o contexto e a historicidade desses sujeitos. Na maioria das vezes, os professores utilizam o mecanismo da reprodução do seu processo de escolarização para determinar a metodologia de trabalho nas salas de EJA.

Nesse sentido, o estudo é relevante, devido às especificidades na educação de jovens e adultos, pois reconhecemos que essa modalidade de educação tem suas peculiaridades e que a insuficiência da formação dos professores tem contribuindo para deixar essa clientela à margem do processo de aprendizagem.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando-se como coleta de dados a entrevista semiestruturada com os professores cursistas que lecionavam no Programa de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Sítio do Mato Bahia e que participaram da formação inicial e continuada durante o ano de 2015 e também a observação do processo de formação. A revisão bibliográfica contou com os seguintes estudiosos: Freire (2011), Alarcão (2005), Arroyo (2006), Gadotti (2003), Leite (2007), Nóvoa (2013), Tardif (2002), Pimenta (2005), bem como a Constituição Federal de 1988 e da Lei 9.394/96 (LDBEN).

Portanto, os resultados evidenciaram que formação dos educadores do PEJA, teve como principal objetivo a melhora da qualidade de intervenção educativa e pedagógica, visto que as atividades e temas desenvolvidos na formação proporcionaram aos professores mudança de atitude na prática em sala de aula e o retorno aos estudos de alguns professores que depois da experiência vivenciada, estão cursando pedagogia.

2. Percurso metodológico e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Sítio do Mato/BA, localizado na região oeste do estado. Estando ao lado do Rio Corrente, que conflui com o São Francisco. A cidade fica a 771 km da capital Salvador e a 241 km de Barreiras que é a principal cidade do oeste baiano. A cidade foi batizada de "Sítio do Mato" por estar localizado às margens do Rio São Francisco, numa reserva florestal onde pessoas fizeram ocupações, construindo um sítio.

A Secretaria Municipal de Educação de Sítio do Mato - BA, com o intuito de viabilizar o acesso dos jovens e adultos, na continuação dos estudos celebrou com o MEC um convênio, visando à obtenção de recursos através do FNDE para oferecer o PEJA I (1º a 5º ano), e também o PEJA II (6º a 9º ano), para atender cerca 500 jovens e adultos no ano de 2015. O convênio garantiu também a formação inicial e continuada de profissionais para a área de EJA, aquisição de material para manutenção, e elaboração de material didático.

Firmado o convênio o primeiro desafio foi à seleção dos professores que iriam atuarem no programa. Devido a grande extensão territorial do município, uma das grandes dificuldades foi na seleção dos profissionais que estivessem dispostos a se deslocarem para áreas distantes. Assim em relação à qualidade formal, os professores inscritos e selecionados para o programa de educação de Jovens e Adultos não tinha formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino.

Nesse contexto, em face da enorme demanda por educação de adultos no Brasil, e também da necessidade de efetivação de suas políticas públicas, é importante pensar na formação do professor que vai atuar na sala de EJA, dentro do contexto histórico de desvalorização que caracteriza a política em nosso país.

Faz-se necessário repensar a formação do professor de acordo com a necessidade social da escola pública, aberta ao novo, capaz de oferecer ao aluno caminhos para a busca de respostas aos problemas que enfrenta no cotidiano. É necessário possibilitar, ao futuro professor, a construção de uma identidade profissional que corresponda às exigências da população envolvida e as demandas atuais. É preciso investir numa formação que vincule teoria e prática desde o início do curso, a partir da pesquisa e de uma efetiva inserção no interior da escola. (LEITE, 2007, p. 15)

Considerando, todos os desafios desses futuros professores, a formação inicial, pautou na busca da identidade profissional, pois o educador da Educação de Jovens e Adultos-EJA deve refletir permanentemente sobre sua prática e segurança quanto aos objetivos a serem atingidos, definindo as melhores estratégias para oportunizar no processo de aprendizagem de seus alunos, tendo consciência da importância de consolidar sua formação fundada em bases teóricas e práticas que possibilitem avançar de outras experiências anteriormente realizadas. Para Freire (2011, p.11): “Uma das impressões da trajetória profissional é a busca consistente pela unidade entre teoria e prática, movida pela profunda crença na pessoa humana e na sua capacidade de educar-se como sujeito da história”.

É a partir dessa reflexão que discutiremos a formação inicial de professores de Educação de Jovens e Adultos, problematizando as peculiaridades próprias dessa modalidade de ensino, afirmando a necessidade de uma formação docente que possa no mínimo ajudar no desenvolvimento crítico dessa clientela.

Considerando que o corpo docente formado por vinte e seis profissionais basicamente sem nenhuma experiência, a Secretaria Municipal de Educação proporcionou uma formação inicial de 40h, onde os conteúdos trabalhados foram: A proposta do programa, Diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos, concepção freireana da educação, perfil do educando da EJA, planejamento de aula, atuação do educador na sala de aula e concepções de educação.

Segundo Arroyo (2006), o primeiro ponto a ser destacado acerca da formação de professores de jovens e adultos é que não há parâmetros sobre o perfil desse profissional. A causa disso, segundo ele, é que também não temos uma definição muito clara da própria EJA no país. O autor ressalta ainda que a educação de jovens e adultos se constituiu, durante muito tempo, às margens, referindo-se à falta de políticas públicas oficiais como também de centros específicos de EJA e de formação específica para o professor.

Observou-se que no processo de formação as discussões sobre quem é o aluno da Educação de Jovens e Adultos foram constantes, no intuito de possibilitarem os novos educadores conhecerem um pouco do perfil do educando, bem como perceberem a importância de uma prática voltada para a dimensão política e social, onde as discussões em aula de aula deve está inserida no contexto social e cultural. É importante frisar que durante todo processo de formação essa foi pautada em uma prática reflexiva problematizadora da ação docente.

Logo, ao trabalhar com jovens e adultos, o educador deverá ter a humildade de aceitar os conhecimentos já adquiridos por eles e tolerância para saber articular tais conhecimentos com os que pretende fazê-los adquirir; conseqüentemente, os jovens e adultos terão mais facilidade em aprender se o que estiver sendo ensinado estiver articulado com sua vivência, quando houver a junção entre o conhecimento erudito e a experiência do cotidiano. “Deve-se levar em conta a diversidade destes grupos sociais: perfil socioeconômico, étnico, de gênero, de localização espacial e de participação socioeconômica” (GADOTTI, 2003, p. 120-121). É importante considerar os conhecimentos prévios que os alunos possuem, pois esses estão relacionados às suas práticas sociais.

A entrevista semiestruturada foi utilizada para facilitar a busca de aspectos subjetivos e foram realizadas na forma de questionário com perguntas abertas e fechadas, com os vinte e seis professores cursistas e um coordenador da turma responsável pelo acompanhamento e planejamento das atividades dos professores.

3. A formação continuada: construindo saberes e construindo práxis

A trajetória histórica da EJA em nosso país sempre sofreu interferências do contexto histórico, social e político de cada época, atingindo assim os sujeitos que fazem parte deste contexto, uma vez que diante das mudanças sociais e políticas de nossa sociedade transforma-se também o cidadão.

Em seus estudos, Tardif (2002) reforça a ideia de que a formação do professor é a formação de seus saberes, portanto, o conceito de professor reflexivo passa pela consideração dos saberes docente. O autor destaca que os saberes dos professores caracterizam-se por um processo em construção ao longo de sua vida e carreira profissional. Defende a ideia de que esses saberes estão situados em acordos contínuos entre o que eles são (emoções, cognição, história pessoal, etc.) e o que fazem. Ou seja, o ser e o agir não são vistos “como dois polos separados, mas como resultados dinâmicos das próprias transações inseridas no processo de trabalho escolar” (p. 16).

Partindo desse pressuposto, a formação continuada foi desenvolvida considerando os aspectos da ressignificação de saberes construído na prática. Nessa etapa com duração de 160 horas, distribuídas em 10 encontros com carga horária de 16 horas. Nesses encontros, foram discutidos temas contemplando quatro eixos fundamentais: políticas públicas, práticas educativas bem sucedidas de EJA no Brasil, formação do professor e organização do trabalho na EJA à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para essa modalidade de ensino. Os conteúdos foram trabalhados em tópicos visando à busca de identidade do educador de jovens e adultos, tendo como metodologia a ação reflexiva da prática.

Alarcão (2005) conceitua o professor reflexivo, descrevendo-o como um profissional que necessita saber quem é e as razões pelas quais atua, conscientizando-se do lugar que ocupa na sociedade. A autora acrescenta ainda que “os professores têm de serem agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos” (ALARCÃO, 2005, p. 177).

Assim, percebemos que durante todo o processo de formação a reflexão na ação era desenvolvida, possibilitando os professores transitarem em suas práticas, buscando soluções para as dificuldades de aprendizagens dos educandos, bem como novas estratégias.

Nesse sentido, as vozes dos professores são justificadas nos apontamentos feitos por Nóvoa (2013), ao descrever que na formação de professores é primordial que se ouça a voz do professor sobre sua vida e seu trabalho. Logo, a possibilidade de narrar suas histórias de vida, de refletir, através de processos de formação continuada, suas práticas cotidianas, exemplos que deram certo ou não em suas aplicações práticas.

Vale destacar que não existe um saber docente formado apenas da prática, pois ele precisa ser também composto pelas teorias educacionais. Nesse sentido, Pimenta (2005, p. 24) destaca a importância da teoria na formação docente, já que “dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si próprios como profissionais”, para neles intervir, transformando-os. Nota-se que a formação buscou a todo o momento fazer a relação teoria e prática.

4. Resultados e discussão

Os Sujeitos da pesquisa são todas mulheres, com faixa etária de 18 a 40 anos, dona de casa. A maioria teve sua primeira experiência na educação na EJA através do programa, não

possui formação específica em EJA, sendo que 88,5% com formação geral a nível médio e apenas 11,5% com magistério, também a nível médio.

Diante do exposto, o que se percebe é que no processo de seleção a formação mínima no nível de magistério não foi levada em questão. A legislação brasileira que faz referência à Educação de Jovens e Adultos, está voltada, predominantemente, à questão do direito à escolarização. Pode-se constatar esta argumentação na Lei 9.394/96 (LDBEN), Art.37º, no qual afirma que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria”. (Brasil, 1996). Quanto à formação docente para atuar em turmas da EJA, a LDBEN destaca no Art.61 a necessidade de “formação de profissionais de educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando”. (Brasil, 1996)

A pesquisa revelou que a formação recebida pelos professores foi de suma importância para o trabalho pedagógico, e isso contou com a vontade e disponibilidade dos cursistas, bem como a dinâmica utilizada no processo de formação, que buscou diminuir algumas dificuldades apresentadas pelos professores, através do trabalho interdisciplinar e contextualizados, possibilitando uma aprendizagem mais significativa.

Vale lembrar também que os professores que participaram da pesquisa, ao desenvolverem ações para a organização e sistematização de sua prática pedagógica, atuavam dentro de certos limites, adaptando-se às condições objetivas que os cercam ou provocando pequenas mudanças para a efetivação de suas ações. De acordo com as entrevistas vários desafios foram sendo superados, como a construção do planejamento voltado as necessidades e interesses dos educandos, uma vez que a formação possibilitou um olhar específico de reconhecer os sujeitos jovens e adultos em seus tempos e percursos.

[...] se esse é um caminho, um dos traços da formação dos educadores de jovens e adultos tem de ser conhecer as especificidades do que é ser jovem, do que é ser adulto. Em qualquer programa de formação do educador e da educadora da EJA, as questões que devem ser nucleares, e a partir das quais tudo deve girar, são: quem é essa juventude e quem são esses adultos com quem vamos trabalhar? O que significa ser jovem e adulto da EJA? (ARROYO, 2006, p. 22)

Assim, percebe-se que o processo formativo (inicial e continuado) foi pensado e repensado continuamente de modo a atender às dinâmicas e, demandas sociais vigentes, mesmo com algumas lacunas do Programa de Educação de Jovens e Adultos no município.

5. Conclusões

Constata-se que, mesmo com a crescente visibilidade que tem tido a EJA, seja na instância das práticas, seja como campo de estudos e pesquisas, ainda não existe efetiva demanda para a formação específica do educador que atua com esse público no campo de trabalho.

Destacamos que a formação inicial e continuada ofertada pela Secretaria Municipal de Educação foi considerada de qualidade, pois contaram com profissionais com formação e experiência na educação de jovens e adultos, atentos para a diversidade da clientela formada por jovens e adultos trabalhadores, às suas peculiaridades, diferenças culturais, experiências de vida, histórias, saberes e características específicas. Segundo Paulo Freire (2003), o educador precisa estar qualificado para atuar na EJA, sabendo valorizar e respeitar as peculiaridades de cada educando da sua sala de aula, tendo uma reflexão teórico-prática sobre sua prática pedagógica.

Para as professoras quando questionados se os conhecimentos adquiridos no processo de formação inicial e continuada as ajudavam nas suas práticas pedagógicas elas responderam:

Foi muito importante. Sem essa formação não tinha condições de desenvolver o meu trabalho. A teoria veio pra fortalecer, né, minha prática que eu tinha um pouco. Não na EJA, mas em outra modalidade, vamos dizer no ensino fundamental, eu trabalhava com o ensino fundamental (Professora 1).

A formação inicial abriu meus olhos e a formação continuada que tivemos no decorrer do ano me deu segurança. Tenho o curso de magistério e nunca tinha trabalhado com adultos, assim tive a oportunidade de aprender um pouco da relação da teoria e prática voltada para esse público. Assim quero prestar um vestibular para pedagogia e me especializar na EJA. (Professora 2).

A partir das falas das duas professoras que coincidem com a dos demais cursistas, reafirmamos a importância da formação inicial e continuada, uma vez que abriu espaço para os professores fazerem afluir, discutir, analisar seus dilemas pedagógicos, seus problemas e formas de solucioná-los, instrumentalizá-los com os elementos necessários da formação, proporcionando segurança em suas práticas diárias. Entretanto é necessário que a EJA se fortaleça e muitos investimentos e melhorias sejam feitas, como infraestrutura, recursos didático e humano de qualidade.

6. Referências

ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão.** Porto: Porto Editora, 2005.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos.** In: SOARES, Leôncio. Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD - MEC/ UNESCO, 2006. p. 17-32.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9394 de 20 dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, p. 027833, col. 1, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução /** Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 256 p.: il.: v. 2

_____. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **A Formação de Professores nos Cursos de Licenciatura: Algumas Diretrizes e Práticas.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 23, 2007, Porto Alegre: ANPAE, 2007.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** Lisboa: 2013. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf. Acessado em: 26/04/2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica.** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 17-52

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, M. Saberes **docentes e formação profissional.** Petrópolis, Vozes, 2002.